



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**NARRAR TEMPO-ESPAÇO: IMPERATIVOS CRIATIVOS PARA PROJETOS DE  
REURBANIZAÇÃO**

Renata Carrero Cardoso

recarrero@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Brasil

Carolina Gallo Garcia

carolinagarcia3@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

No contexto atual de globalização, as cidades brasileiras são colocadas diante de um novo paradigma de desenvolvimento econômico e socioespacial marcadamente hegemônico e frequentemente inspirado em modelos de urbanização importados de países desenvolvidos. Na transição da economia de produção, vinculada ao período fordista, para a economia de serviços, associada ao regime capitalista de acumulação flexível altamente financeirizado, torna-se latente uma nova forma de organização socioespacial e do mercado de terras alinhada a demandas de espacialização de setores econômicos oriundos da chamada economia criativa. Da organização espacial destes setores econômicos, que demandam alto capital cultural e educacional, originam-se bairros e distritos que se tornaram parâmetros idealizados de constituição urbana e econômica. Neste contexto, verifica-se a propagação, em nível mundial, de um modelo de desenvolvimento que se materializa nas cidades através de projetos de reurbanização, comumente associados às demandas dos setores criativos. Alicerçada em premissas hegemônicas carregadas de princípios de colonialidade, as revitalizações em áreas urbanas têm como objetivo alavancar determinadas regiões da cidade aos circuitos de competitividade global pelos fluxos de investimento de capital econômico, ao mesmo tempo em que se alinham às demandas do mercado de terras, nem sempre levando em conta as particularidades sócio históricas locais.

O presente artigo dedica-se ao estudo de caso do 4º Distrito de Porto Alegre-RS, tradicional região industrial da cidade e seu projeto de reurbanização. O objetivo deste trabalho é identificar como se realiza a produção de sentido conferido ao binômio espaço-tempo, a partir das matérias jornalísticas, tendo como critérios teóricos para a análise, a identificação e as formas de tratamento dos elementos que constituem as narrativas em geral. Compreende-se que as narrativas jornalísticas instigam uma visão fixa, totalizante e homogeneizante do espaço urbano em que o sentido dado ao tempo tensiona a velocidade das transformações do espaço para torná-los sincrônicos, coetâneos, quando não o são na totalidade, uma vez que admite-se a multiplicidade que constitui ambas as dimensões. A sincronicidade exigida do espaço, pela visão progressista e progressiva do desenvolvimento, advém de uma construção que se efetiva primeiramente a partir do movimento na dimensão temporal, pois esta é a dimensão mais abstrata e psicológica do par espaço-tempo, portanto é a dimensão mais manipulável. Paradoxalmente, a sincronicidade exigida do espaço, se faz através de sua estase que vincula-se à égide de uma identidade fixa, não predominante, mas passível de ser pinçada da sociedade, assim limitando as possibilidades de futuro do espaço.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **ABSTRACT**

In the current context of globalization, Brazilian cities are facing a new paradigm of socio-spatial development, markedly hegemonic and often inspired by models of urbanization imported from developed countries. In the transition from the production economy, linked to the fordist period, to the service economy, coupled with the financialized capitalist regime of highly flexible accumulation, a new form of socio-spatial organization and land market is latent, aligned with demands of spatialization for the sectors of the so-called creative economy. From the spatial organization of these economic sectors, which demand high cultural and educational capital, the boroughs and districts have become idealized parameters of urban and economic conformation. In this context, a world-wide model of development is spread, commonly associated with the demands of the creative sectors, materializing in cities through redevelopment projects. Based on hegemonic assumptions charged with principles of coloniality, revitalizations in urban areas aim to leverage certain districts of cities to the circuits of global competitiveness by the flows of investment of economic capital, while at the same time, aligning the demands of the land market and frequently not taking into account local particularities. This article is devoted to the case study of the 4th District of Porto Alegre-RS, the city's traditional industrial district and its current redevelopment project. The objective is to identify how the production of meanings conferred to the binomial space-time, from journalistic materials is performed, having as theoretical criteria for the analysis the identification and modes of presentation of the elements that make up the narratives. We understand that journalistic narratives instigate a fixed, totalizing and homogenizing view of urban space in which the sense given to time stresses the speed of the transformations of space to make them synchronic, contemporaneous, when they are not in the totality, since the multiplicity that constitutes both dimensions is admitted. The required synchronicity of space, by the progressive view of development, comes from a construction that is effective from the movement in the temporal dimension, since this is the most abstract and psychological dimension of the space-time pair and therefore, manipulable. Paradoxically, the required synchronicity of space is done through its stasis that is linked to the aegis of a fixed, non-predominant, but pliable social identity, thus limiting the future possibilities for the space.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio

**Palavras-chave**

Revitalização Urbana; Narrativa; Jornal

**Keywords**

Urban Renewal; Narrative; Newspaper



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **I. Introdução**

No contexto do capitalismo avançado, identifica-se a proeminência adquirida pelas atividades oriundas da chamada economia criativa como promissores setores à aceleração da acumulação capitalista, sobretudo em grandes centros urbanos. A partir da convergência entre os novos modos de organização da economia globalizada e as dinâmicas da produção capitalista do espaço, determinados territórios adquirem valores potencializados por cargas simbólicas e imaginárias a eles atribuídos, operadas por construções discursivas articuladas pela narratividade, validando projetos de reurbanização.

Tendo em conta imperativos de criatividade, os bens e serviços produzidos para o consumo passaram a agregar componentes estéticos e simbólicos a partir dos quais são potencializados seus valores no mercado. Este fato apresenta como resultado, conforme Lipovetsky e Serroy (2015, p.16), um dos grandes paradoxos do estágio atual de desenvolvimento capitalístico: ao passo que desfrutamos de grandes desastres nos planos social, econômico e moral, experienciamos a potencialização das dimensões criativas na estilização do universo cotidiano, moldando nossas preferências e estilos de vidas. Assim, nas últimas duas décadas, verificou-se uma grande disseminação das proposições da economia criativa nos âmbitos institucionais e acadêmicos, ancoradas nas particularidades de uma sociedade hipermercantil (LIPOVETSKY & SERROY, 2015).

Ao associar-se os setores criativos a novos paradigmas de desenvolvimento decorre um transbordamento das premissas de formação e organização de tais setores também aos territórios por estes ocupados. Ancorados na literatura da economia urbana, fatores como a proximidade espacial entre setores de atividades complementares são amplamente explorados a fim de justificar os ganhos da organização a partir de *clusters* e, na mesma direção, a literatura acerca da economia criativa, associa estas práticas de clusterização ao estímulo da produção de uma ambiência capaz de



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

fomentar benefícios econômicos e sociais, contribuindo para a recuperação de áreas urbanas ditas degradadas ou para o desenvolvimento de novas áreas (UNCTAD, 2010).

É latente observar que alguns estudos (FERREIRA, 2010; MENDES, 2012) que debateram as proposições da economia criativa enquanto instrumento de reurbanização de territórios, verificaram que as políticas de intervenção urbana propostas demonstraram-se ineficientes no que tange à promoção de desenvolvimento socioeconômico, uma vez que não envolveram ou atingiram as camadas sociais mais baixas. A economia criativa, associada a elevado capital cultural e educacional, reserva oportunidades principalmente às classes superiores e reforça aspectos de desigualdades e segregações socioespaciais e simbólicas.

Destacamos que os efeitos da retomada de espaços urbanos abandonados pelas dinâmicas de produção do espaço pela chamada “classe criativa” (FLORIDA, 2011[2002]), ao trazerem nova dinamicidade aos territórios onde se instalam, atraem novos públicos consumidores de maior capital econômico, alavancando uma acelerada reconfiguração das dinâmicas socioespaciais. Como resultado deste processo, espaços doravante diversificados vertem à homogeneização, tendendo a processos de gentrificação na medida em que os valores simbólicos instaurados no território, impulsionados pela presença da classe criativa, resultam no aumento de seu valor de mercado (ZUKIN, 2000).

Neste contexto, trazemos o caso do 4º Distrito<sup>1</sup> de Porto Alegre, RS, Brasil, antigo distrito industrial da cidade, como área prioritária nas políticas de incentivo à economia criativa. Os discursos acerca do desenvolvimento da área reforçam as diretrizes estabelecidas no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PPDUA, 2010) enquanto área de destinação econômica,

---

<sup>1</sup> O 4º Distrito é uma nova demarcação dentro do município de Porto Alegre que resgata definições anteriores de seu planejamento territorial, como forma de delimitar uma área com características históricas, sociais e morfológicas semelhantes visando o planejamento estratégico. Hoje a cidade organiza-se principalmente por regiões de planejamento e bairros. A divisão da unidade administrativa do município de Porto Alegre em distritos permaneceu vigente até a década de 1950, quando então os 9 distritos que compunham o município passaram a ser desmembrados em bairros.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

qualificação ambiental e estruturação urbana. Alinhado a tais diretrizes, foi encomendado pela municipalidade o *Masterplan* de Revitalização Urbana via Reconversão Econômica do 4º Distrito (SMURB, 2015), que tem como programa norteador a implementação de uma rede de *clusters* da indústria criativa, composto por polos de tecnologia, educacional, financeiro, de saúde e habitacional. A proposta do *Masterplan* é reforçada pelo destaque à *cases* urbanos como o @22 Barcelona, o Vale do Silício norte-americano e o Porto Maravilha do Rio de Janeiro, cujas experiências de promoção econômica a partir de setores criativos se fizeram referência enquanto modelos de urbanização e crescimento econômico. Sob o argumento de que esses *cases* obtiveram resultados socioeconômicos satisfatórios e também a partir da identificação de semelhanças de características históricas, sobretudo no que tange ao passado industrial em comum - tornaram-se modelos aderentes aos discursos institucionais e jornalísticos em Porto Alegre.

Em acordo com Certeau (1994, p.211 - grifos do autor) “existem relatos que *marcham* à frente das práticas sociais para lhes abrir um campo”. Considera-se, portanto, que as narrativas acerca do 4º Distrito vêm sendo exploradas como um dispositivo que permite reconstruir as relações sociais, econômicas e políticas da cidade. Nossa proposição parte de um olhar crítico à construção de narrativas que induzem a leituras totalizantes do espaço, tratando-o como elemento detentor de essências, postulando que os caminhos das políticas socioespaciais não poderiam ser outros senão aqueles que estão sendo narrados. A partir da análise da narratividade construída pela imprensa local, o estudo investigou quais elementos entram em jogo na composição de narrativas, bem como as estratégias de comunicação que são operadas para a instauração de uma espacialidade criativa e para a conformação de novas práticas sociais.

## II. Marco teórico

Como ponto de partida para as elaborações teóricas que circunscrevem a problemática enunciada, o presente estudo vale-se de uma das principais premissas associadas às políticas de



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

desenvolvimento a partir da economia criativa: a relevância do conhecimento do contexto histórico e cultural, visando a obtenção de desenvolvimento pleno (UNCTAD, 2010). Nesta perspectiva, por contexto, entendemos o conjunto de circunstâncias dotadas de sentidos que produzem acontecimentos marcados em um tempo e um espaço. Deriva-se daí a abordagem das dimensões analíticas tempo e espaço, destacadas neste trabalho, em uma tentativa de compreender os elementos constituintes da narrativa. Os suportes às análises para o estudo de caso partem das teorias sobre narrativas de Benjamin (1985 [1936]), Ricoeur (1994 [1983]) e do método de análise pragmática da narrativa jornalística (MOTTA, 2013). Buscamos também uma aproximação entre narrativa e discurso, uma vez que os discursos são compreendidos como componentes das narrativas e orientados, ideologicamente, por quem narra.

Portanto, o estudo se filia ao entendimento das práticas discursivas como instauradoras de realidades, ou enquanto incidente nos objetos por elas relacionados, não apenas restrito ao campo linguístico, mas também no campo das interações diretas com o espaço. Espaço este que não é *a priori* criativo, mas que deriva de um conjunto de práticas discursivas que produzem-no enquanto tal. Assim, contesta-se a premissa de substancialidade inerente e opta-se pela arguição de que as dimensões espaço-temporais do determinado território são estrategicamente manipuladas pelos dizeres do espaço.

A partir da virada linguística, verifica-se o fim de uma ideia de realidade única e acabada, presumindo o domínio da linguagem como instrumento que permite constituir inter-relações discursivas que, por sua vez, influenciam nos modos de ordenação do espaço, das relações sociais, da economia. Tem-se a linguagem ao mesmo tempo produzida e produtora de relações com o mundo, constituindo também distinções e reconhecimentos socioculturais.

Benjamin (1985 [1936]) diagnosticou a informação como uma nova forma de comunicação que ascendeu em concomitância à consolidação da burguesia e com os valores culturais por ela preconizados. A informação, disseminada pelo advento da imprensa, determinou um processo de transformação nos modos de narrar, levando Benjamin a denunciar a iminente perda de vinculação



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

à história e à memória. Neste contexto, narrativa e informação são colocadas pelo autor em polos antagônicos, onde apenas a narrativa deixaria espaço à emergência de sentidos e à polissemia.

Ainda que Benjamin seja categórico ao afirmar a morte da narrativa no âmbito comunicacional, compreende-se, a partir de Ricoeur (1995 [1984], p.46), que “a função narrativa pode se metamorfosear, mas não morrer”. Ou seja, antes que a arte de narrar esteja em extinção, advoga-se que esta foi transformada na alteração das forças produtivas desenvolvidas pela sociedade. Deste modo, os relatos cotidianos efetuados na imprensa se tornam passíveis de condicionamento pelos grupos de maior poder de comunicação, que conferem funções utilitárias aos atos de enunciação que coordenam.

No entendimento alinhado à Benjamin (1985 [1936]), é latente observar que a informação ofertada de modo massivo conduz ao empobrecimento da experiência e da multiplicidade das narrativas, resultando na produção de narrativas hegemônicas, culminando em processos de subjetivação que limitam o espaço de contestação aos modelos padronizados de pensamento.

Também Bourdieu (1997, p.83) aproxima a produção da imprensa jornalística à produção de subjetividades ao afirmar: “a mídia não cessa de intervir para enunciar veredictos”. Assim, verifica-se como a imprensa se tornou um artefato social dos mais relevantes graças a seu poder de produção e reprodução de estruturas dominantes e de significações que dão sentido ao mundo.

Motta (2005) afirma que as narrativas jornalísticas tendem a iniciar por um corte *in medias res*, ou seja, pelo seu clímax de modo que produzam determinados efeitos de sentido a fim de lograr a adesão pública. Não apenas fatos supostamente evidentes são narrados, mas também se operam construções narrativas onde transparecem e se concebem certas orientações estéticas, éticas e ideológicas sustentadas em fatos ou indícios presentes na sociedade atual. Para tais finalidades o autor apresenta dois tipos de estratégias comunicacionais utilizadas: 1) as estratégias de objetivação, que se utilizam de dados estatísticos, da utilização de referências ao mundo externo à narrativa, que conferem confiabilidade ao que está sendo narrado, e onde ideia de veracidade se ancora no ideal de precisão; e 2) as estratégias de subjetivação, que se utilizam primordialmente de



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

apelos emocionais. Via de regra, estas consistem na utilização de recursos e de figuras de linguagem que interpelam o leitor a produzir interpretações subjetivas.

Para este estudo, o espaço é abordado como território interiorizado, o que permite-nos manter suas possibilidades imaginativas em aberto e desvinculá-lo de uma excessiva materialidade física para abranger também sua acepção desde a esfera do social em suas múltiplas relações com o outro e na sua co-implicação com a temporalidade, possuindo portanto correspondência no campo da subjetivação.

Certeau (1994) compreende o espaço desde a prática do lugar: este deriva, portanto, da ação estratégica que organiza as materialidades resultantes da ação do Estado ou do mercado de modo a conferir-lhe fins disciplinares. Deste modo, o autor traça um “paralelismo entre a enunciação linguística e a enunciação pedestre” (*ibid.*, p. 178), estabelecendo assim uma relação entre a linguística (o ato da fala) e o ato de caminhar ao afirmar que “o ato de caminhar está para o sistema urbano como a enunciação (o *speech act*) está para a língua ou para os enunciados proferidos” (*ibid.*, p. 177).

Nesta compreensão, os percursos sobre o espaço podem ser efetuados pelos modos de dizê-lo, pelos modos de percorrê-lo através da linguagem. É na efetivação do ato de dizê-lo e percorrê-lo que percurso e espaço são continuamente criados e recriados. E é assim que o espaço torna-se substancializado, dotado de um sentido proveniente das esferas do pensamento, da subjetividade interiorizada, das capacidades cognoscentes dos praticantes. Assim, podemos chegar à ideia de relatos em Certeau (1994), que os compreende como meios pelos quais transitamos, que transportam-nos pois criam realidades sociais, criam percursos tanto físicos como sociais. Os relatos são transportes coletivos que nos conduzem por dimensões espaço-temporais; é desta formulação que podemos argumentar a importância da compreensão das narrativas associadas ao espaço.

Massey (2015 [2005]) corrobora à essa noção, sugerindo pensar o espaço como uma dimensão aberta que deve ser reconhecido como produto de inter-relações. Ao fixá-lo como algo que detém uma identidade totalizante e imutável, os modos normativos de pensar o espaço determinam as ações políticas a ele destinadas. Massey (2015 [2005]), identifica no movimento que



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

vai da espacialização às caracterizações do espaço a grande problemática que limita as possibilidades, os devires contemporâneos do espaço que são, geralmente, homogeneizados nas proposições políticas de intervenção sobre o espaço. Em contribuição, a geógrafa afirma:

A atividade política, por sua vez, dá nova forma tanto às identidades, quanto às relações espaciais. Espaço enquanto relacional e enquanto esfera da multiplicidade, é tanto uma parte essencial do caráter do compromisso político quanto perpetuamente reconfigurado por ele. E o modo pelo qual essa espacialidade é imaginada pelos participantes também é crucial. O fechamento da identidade em um espaço territorializado de lugares delimitados fornece pouco no rumo das possibilidades para o desenvolvimento de uma política radical. (*ibid.*, p. 258)

A autora considera que as conceitualizações epistêmicas que se desenvolveram sobre bases binárias contribuíram grandemente à esta acepção de espaço como algo estável e perene no tempo. Todavia, sugere que é preciso vislumbrar o espaço como dimensão aberta, o que significa reforçar seu reconhecimento como produto de inter-relações, através de interações que vão do global ao pequeno, constituído de multiplicidade, de pluralidade, da coexistência de múltiplas trajetórias, e como algo que está sempre em construção, sempre em processo de fazer-se, nunca acabado ou fechado (*ibid.*, p. 29). Tais pressupostos levam ao questionamento das políticas de intervenção no espaço que se assentam sobre a determinação de uma identidade do espaço, em que a estase do espaço acabaria por implicar na estase de sua correlata temporalidade e na impossibilidade do novo, daquilo que se projeta como possibilidade de futuro. Desta maneira, o método elegido propõe uma análise da narrativa advinda da imprensa local a fim de problematizar a construção da espacialidade criativa e as tentativas de instauração de uma identidade fixa do espaço.

### **III. Metodologia**

Com o objetivo de destacar a relevância da compreensão das narrativas operacionalizadas pela imprensa jornalística este trabalho se propôs a observar as narrativas que dizem o espaço, centralizando-o no embate entre a produção discursiva e a produção de efeitos de realidade. Deste modo, foi possível analisar o fenômeno observado como um campo de disputas discursivas, onde



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

estratégias de comunicação são orquestradas pelo veículo de comunicação a fim de produzir efeitos de veracidade.

Para atingir o objetivo proposto, buscou-se referência na análise da narrativa (RICOEUR, 1994 [1983]) para a delimitação dos critérios de seleção dos dados coletados e engajamento dos dados em categorias analíticas, e referência de análise da narrativa jornalística (MOTTA, 2005) que, em conjunto com as teorias sobre narrativas (BENJAMIN, 1985 [1936]); RICOEUR, 1994 [1983]), permitiram a análise do *corpus* estabelecido para o estudo. Massey (2015 [2005]) foi acionada para permitir uma abordagem crítica sobre as formas de se pensar o espaço a partir de uma concepção não hierárquica e coesa entre espaço e tempo e também pelo caráter propositivo de suas teorias para a instituição de políticas da espacialidade não manifestas nas explorações das nuances entre tempo e espaço efetuadas por Ricoeur (1994 [1983]).

Como técnica de pesquisa, definiu-se a pesquisa em jornal. A eleição do meio comunicação jornal se justifica diante da maior credibilidade facultada à tal plataforma (BRASIL, 2014). A análise concentra-se, portanto, na construção das narrativas sobre a espacialidade do 4º Distrito de Porto Alegre/RS entre os anos de 2008 e 2016, tendo como objeto de estudo o jornal Zero Hora, do Grupo RBS, maior grupo de comunicação da Região Sul do Brasil. Para a pesquisa das matérias que comporiam o *corpus*, utilizou-se a versão digital do jornal, uma vez que esta apresentava matérias com conteúdo idêntico ou muito semelhante àqueles da versão impressa.

A partir do mecanismo de busca por *tags*, a pesquisa localizou um *corpus* inicial de 170 matérias ou colunas relacionadas às problemáticas propostas no estudo durante período determinado. Deste total, 68 matérias (40% do *corpus*) destinavam-se a noticiar fatos relacionados aos crimes ocorridos na região. Tais matérias foram descartadas por não permitirem identificar a vinculação entre o 4º Distrito e a espacialização da criatividade, e sobretudo por nenhuma delas fazer referência ao termo *Quarto Distrito*. Nestas matérias, a identificação do local se dá através da definição dos bairros ou ruas onde o fato ocorreu, ou através do termo mais genérico *zona norte*.

Para auxiliar a organização do corpus, ainda foram criadas categorias referenciadas nos elementos de composição da narrativa: intriga, personagem, espaço e tempo, conforme Ricoeur



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

(1994 [1983]). Após a aplicação dos critérios de seleção explicitados, chegou-se ao *corpus* de análise de 32 matérias. A construção de categorias de classificação visou auxiliar a manipulação dos dados coletados e o mapeamento completo das matérias pode ser verificado no Gráfico 1. Devido à limitação de escopo do artigo, optou-se pela apresentação de três matérias que melhor explicitam a construção da narrativa sobre a espacialidade criativa. Todavia, destaca-se que as análises a seguir apresentadas devem ser compreendidas como parte da sistematização empreendida pela pesquisa e de um encadeamento temático pertencentes à uma narrativa mais abrangente, verificada no total das 32 matérias.

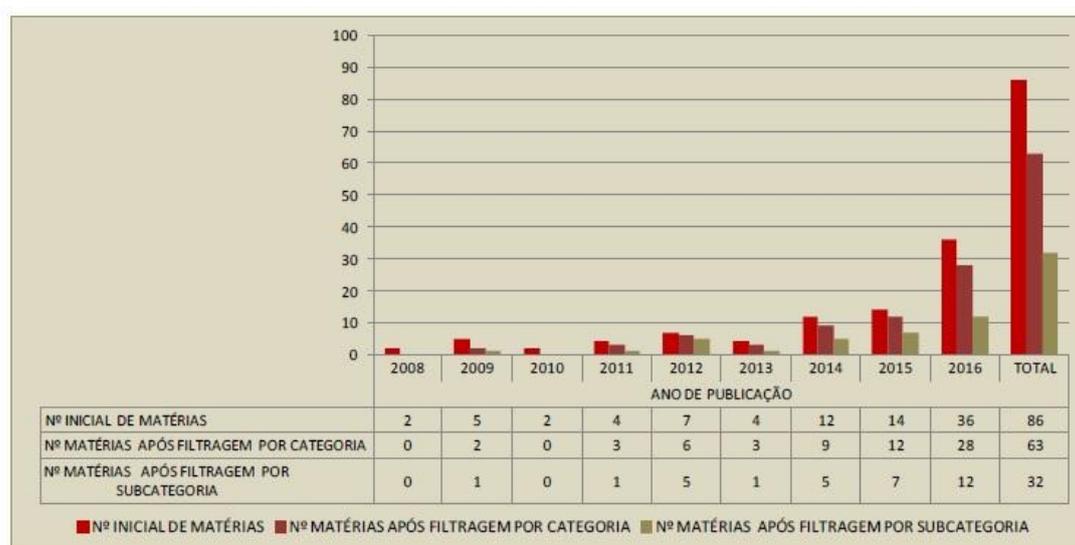


Gráfico 1: Número de matérias por etapa de filtragem final e por ano. Fonte: Elaboração Renata Cardoso.

#### IV. Análises e Discussão dos Dados

Dentre o universo de 32 matérias mapeadas e analisadas selecionamos três matérias a fim de evidenciar a configuração da área do 4º Distrito como espaço da criatividade desde a narrativa do



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

jornal. Vale ressaltar que duas das matérias aqui apresentadas são descritas de modo conjunto devido ao imbricamento que apresentam dado pelos links de direcionamento.

Em 15 de novembro de 2014, foi publicada a matéria de manchete “*Quarto Distrito espera há mais de 30 anos por revitalização*”, onde de pronto é possível depreender pelo título que o 4º Distrito está sendo dotado de personalidade. Trata-se de uma longa matéria que contextualiza a área afirmando-a como “berço do progresso” mas que “amargurou o afastamento gradativo da vida urbana agravado por alagamentos, insegurança e prostituição” (FELIN, 2014). Todavia, é evidenciado que, graças à sociedade civil e a contrapelo do descaso do poder público, hoje aguarda por sua transformação em espaço vibrante, tal qual havia sido no passado. A narrativa apresenta forte apelo simbólico ao resgatar a memória local a partir da revelação de personagens e histórias cotidianas passadas. A memória é acionada enquanto recurso de estratégia de objetivação, retomando fatos históricos ocorridos na área.

Efeitos de consenso são produzidos a partir de afirmações como “Urbanistas e arquitetos são unânimes: falta gente, vitalidade, troca e uso do espaço público” (*ibid.*). O jogo entre as estratégias de subjetivação e de objetivação, principalmente a partir de referenciais históricos, é recorrente. Uma se subordina à outra tal como no fragmento “O Quarto Distrito procura uma nova rota, já que nasceu de uma: o Caminho Novo” (*ibid.*). Desta forma, os acontecimentos históricos são utilizados para justificar a vocação da área como um vetor de desenvolvimento da cidade, sempre atrelado à ideia de inovação, renovação.

Três personagens de longa relação com a área prestam depoimentos sobre o período de apogeu do 4º Distrito, conferindo credibilidade atmosfera pulsante à outrora vivida na área e também sobre seu valor potencial, exemplificado a partir do relato lendário sobre o palacete da antiga American Boite: “Me contaram até que tem ouro enterrado no terreno, de algum frequentador da época. Volta e meia aparece alguém aqui dizendo que quer procurar - conta o responsável pela lavagem, Anibal Moraes, 54 anos.” (FELIN, 2014). No último terço da matéria, com subtítulo “A comunidade dá o exemplo” (*ibid.*), a narrativa assume caráter propositivo e determinista: “Se há esperança no Quarto Distrito, ela está na economia criativa – opinião



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

compartilhada pela sociedade e a prefeitura” (*ibid.*), valendo-se novamente de uma ideia de consenso.

O 4º Distrito é abordado como espaço que experienciou temporalidades passadas que seguem presentes na memória de seus moradores e em suas materialidades. Ainda, o 4º Distrito é também um personagem, representado pelas pessoas que estabeleceram vínculos com a área, que resiste ao abandono e espera por revitalização.

As matérias “*Qual o futuro de Porto Alegre?*” (GONZATTO, 2016a) e “*Quarto Distrito abriga projetos para o futuro de Porto Alegre*” (GONZATTO, 2016b) são apresentadas juntas por estarem ligadas por links de direcionamento e apresentarem um jogo de pergunta-e-resposta.

Na matéria que pergunta, as estratégias de comunicação predominantes são de objetivação e a narrativa faz raros usos de linguagem figurada, utilizando citações amparadas no saber técnico e referenciada em dados da cidade, como indicadores econômicos e de violência. O conteúdo da narrativa se orienta pelo argumento de que Porto Alegre precisa “firmar uma nova marca no imaginário nacional e internacional” (GONZATTO, 2016a) para alavancar sua economia. A estratégia de subjetivação é aparente pela invocação do passado da cidade quando fora referência em diversas áreas, em economia, qualidade de vida, participação cidadã.

Na matéria que responde à pergunta, orientada pela necessidade de definição de uma marca para Porto Alegre lançada na matéria precedente, relata o 4º Distrito como “Alvo de um plano para se tornar um polo de tecnologia e economia criativa” (GONZATTO, 2016b). O relato apresenta depoimento de profissionais detentores de saberes técnicos para corroborar a afirmação das transformações em curso e encerra-se com depoimento de publicitário: “Em uma viagem ao Vale do Silício, nos disseram que os investidores não estão atrás apenas de terreno barato e isenção de impostos. Querem se instalar em cidades boas para se viver” (*ibid.*).

Embora teçam especulações sobre o futuro da cidade a partir de uma revitalização do 4º Distrito, a referência à espacialização da criatividade é mais evidente na matéria respondente, enquanto que na matéria que questiona, a narrativa se vale de uma abstração do espaço, tendo a cidade como um todo como referência espacial.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A matéria reflete sobre potencialidades da espacialidade criativa no 4º Distrito, sejam passadas ou presentes, numa aposta para o futuro de Porto Alegre. A intriga da espacialidade criativa se encontra irrevogavelmente configurada, respaldada por planos urbanísticos específicos em curso e pelo estabelecimento de recentes leis de incentivo fiscal que fomentam a implantação de atividades ligadas à economia criativa no 4º Distrito.

### **V. Considerações Finais**

As narrativas produzidas pelo jornal em análise se valem frequentemente de afirmações categóricas em se tratando de economia criativa: evidenciam-na enquanto um contínuo de associações positivas, tratada sempre de modo entusiástico, unanimemente desejado e promissor. Percebe-se como a espacialidade criativa do 4º Distrito é reforçada pelas projeções para o futuro: ainda que não haja exatamente uma predominância quantitativa nos dizeres dos elementos temporais há ênfase na necessidade de construção de um futuro único e ideal que, para justificá-lo enquanto possibilidade, a narrativa, desde a perspectiva do presente, constrói-se desde uma referencialidade historiográfica do passado. Em paralelo, corre um modo quase mítico de reportar ao passado (ZUKIN, 2000), onde o progresso econômico do 4º Distrito de outrora atua na possibilidade de ressignificação da imagem atualmente esvaziada.

Chama a atenção a identificação de uma retórica de ineficiência do setor público que produz um fundo moral à revelia das políticas de fomento e concessões ao setor privado realizadas pelo setor público. Todavia, a suposta morosidade do setor público em solucionar os problemas do 4º Distrito evidencia uma clara dicotomia entre o dito abandono e a existência, retratada quase como uma resiliência, das iniciativas criativas na área.

Ao analisar o veículo jornal, buscou-se apresentá-lo enquanto possibilidade de narrativas que combinam aspectos ficcionais e factuais, influenciando a circulação de narrativas capazes de produzir efeitos de realidade sociais, políticas, econômicas. Ao utilizar estratégias de objetivação, as matérias apresentavam linguagem objetivada ou com referências à pré-narrativas, baseadas tanto na



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

história local como em dados e indicadores ou ainda com referências a instituições ou especialistas. Quando a narrativa se valia de estratégias de subjetivação, os relatos recebiam um tratamento estético que, por vezes, dava ao texto ares de uma narrativa literária. Nestes casos, geralmente tratavam-se de afirmações com pouca ou sem referenciação, constituindo-se em relatos de opinião produzidos a partir de percepções marcadas por concepções ideológicas. Destaca-se uma maior dificuldade em identificar as estratégias de subjetivação, uma vez que estas, frequentemente, encontravam-se amalgamadas com as estratégias de objetivação, como por exemplo nas citações diretas de entrevistados e personagens que contribuiriam à construção narrativa.

Assim, as análises empreendidas dedicaram especial atenção à compreensão dos sentidos atribuídos ao espaço e ao tempo pela narrativa jornalística. Verificou-se que, para a atribuição de sentido do espaço e do tempo foi necessário, primeiramente, que a narrativa pusesse em marcha as estratégias comunicacionais na direção da configuração da intriga, nas quais a narrativa pôs em destaque um panorama socioeconômico em nível global e local, e, a partir daí, enfatizaram-se características da nova abordagem de setores econômicos em termos de ambiência desejada para sua expansão: um ambiente inspirador, proporcionado pela presença da classe criativa (FLORIDA, 2011 [2002]), bem como das estruturas histórico-culturais e arquitetônicas. Partindo dessas prerrogativas, efetiva-se a designação de um *locus* que, por sua vez, oportuniza a continuidade da narrativa em direção à configuração da espacialidade criativa (intriga). Entretanto, para que a intriga extravase o âmbito narrativo para o mundo externo, foi necessário operar uma desconstrução da imagem da área como locus da violência e da degradação social, sob argumento de que estes fatores afastam a classe criativa e investidores. Assim, como consideração final, é importante observar que a ênfase dada a um ideal de futuro, que viria a superar o tempo de estagnação, é o que vai conduzir o olhar do leitor, em uma percepção linear e progressiva do tempo, corroborando para a subjetivação das identidades dominantes do espaço, sejam as pretéritas ou presentes mas principalmente as futuras, materializando assim os imperativos da criatividade econômica no 4º Distrito.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **VI. Bibliografía**

BENJAMIN, W. (1985 [1936]). O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: histórias sobre literatura e história da cultura. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense.

BOURDIEU, P. (1997). Sobre a televisão. Tradução: Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

BRASIL (2014). Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom.

CERTEAU, M. (1994). A invenção do cotidiano, vol. 1 - artes de fazer. Petrópolis. Ed. Vozes.

FELIN, B. (2014, novembro 15) Quarto Distrito espera há pelo menos 30 anos por uma revitalização. Zero Hora. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2014/11/quarto-distrito-espera-ha-pelo-menos-30-anos-por-uma-revitalizacao-4643635.html>>. Acesso em: 26 março 2017.

FERREIRA, C. (2010). Cultura e Regeneração Urbana: novas e velhas agendas da política cultural para as cidades. Tomo.

FLORIDA, R. (2011 [2002]). A ascensão da classe criativa. Tradução Ana Luiza Lopes. Porto Alegre, RS: L&PM.

GONZATTO, M. (2016a, outubro 01). Qual o futuro de Porto Alegre? Zero Hora. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/10/qual-o-futuro-de-porto-alegre-7623504.html>>. Acesso em: 26 março 2017.

GONZATTO, M. (2016b, outubro 01). Quarto Distrito abriga projetos para o futuro de Porto Alegre. Zero Hora. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/10/quarto-distrito-abriga-projetos-para-o-futuro-de-porto-alegre-7623517.html>>. Acesso em: 26 março 2017.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

LIPOVETSKY, G. & SORROY, J. (2015). A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das letras.

MASSEY, D. (2015 [2005]). Pelo espaço. Uma nova política da espacialidade. 5ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

MENDES, L. (2012). Nobilitação urbana marginal enquanto prática emancipatória: Alternativa ao discurso hegemônico da cidade criativa?, Revues.org.

MOTTA, L. G. (2013). Análise crítica da narrativa. 1ª edição. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_ (2005). Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. CDrom INTERCOM 2005. Rio de Janeiro: Intercom.

PDDUA (2010). Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Secretaria do Planejamento Municipal. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Porto Alegre.

RICOEUR, P. (1994 [1983]). Tempo e narrativa. Tomo I. Tradução: Constança Marcondes César. Campinas, SP: Papyrus.

\_\_\_\_\_ (1995 [1984]). Tempo e narrativa. Tomo II. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP : Papyrus.

SMURB (2015). Secretaria Municipal de Urbanismo. Revitalização Urbana e reconversão econômica do 4º distrito. Apresentação do diagnóstico. Porto Alegre, 18 de dezembro de 2015. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu\\_doc/4d1.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/4d1.pdf)>. Acesso em: 27 março 2017.

UNCTAD (2010). Economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável. São Paulo.

ZUKIN, S. (2000). Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder. In: ARANTES, A. A. (org). O espaço da diferença. Campinas, SP. Ed. Papyrus.